

# Papel do Farmacêutico na Oncologia: da manipulação à assistência farmacêutica

## *The Role of the Pharmacist in Oncology: drug manipulation and pharmaceutical support*

Matile E<sup>1</sup>.

Instituto Racine.

### Resumo

Em 1996 foi promulgada a Resolução 288/96, pelo Conselho Federal de Farmácia, que estabelece o parecer a respeito da atuação do farmacêutico em Oncologia, lhe conferindo o papel de manipulador dos quimioterápicos. Em 2001 foi fundada a SOBRAFO, Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia, e desde então novas diretrizes referentes à atuação do farmacêutico na oncologia vem sendo discutidas. Tais diretrizes mostram que o farmacêutico é capacitado a desenvolver outras funções dentro da equipe multidisciplinar, como Atenção Farmacêutica aos pacientes oncológicos, informação aos demais profissionais da equipe multidisciplinar, com papel fundamental nas comissões interdisciplinares e formulações de protocolos, entre outras.

### Unitermos

Farmacêutico, oncologia.

### Abstract

In 1996 the Federal Council of Pharmacy passed the Resolution 288/96, which provides the guidelines regarding the role of the pharmacist in Oncology, as the professional in charge of manipulating chemotherapeutic drugs. In 2001 it was founded the SOBRAFO, Brazilian Society of Pharmacists in Oncology, and new guidelines were issued regarding the role of pharmacists in oncology. Those guidelines show that the pharmacist is also able to perform other functions within the multidisciplinary team, such as the Pharmaceutical Care to cancer patients, to provide related information to other professionals of the oncology team, besides having a key role in interdisciplinary committees and protocol formulations.

### Key Words

Pharmacist, oncology.

## INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional de Câncer, (INCA) vem desde 1937 trabalhando no cuidado ao paciente oncológico e em programas para a prevenção e combate ao câncer. Porém, somente em 1996 os farmacêuticos passaram a ter seu papel nessa luta reconhecido, com a promulgação, pelo Conselho Federal de Farmácia, da Resolução 288/96. Até então, somente dez farmacêuticos atuavam em oncologia em todo país, pois esse setor estava nas mãos dos enfermeiros. A Resolução 288/96 estabelece como atribuição exclusiva do farmacêutico a manipulação de quimioterápicos ou citotóxicos. Desde então, os Conselhos Regionais de Farmácia (CRFs), passaram a fiscalizar os estabelecimentos hospitalares e com isso os farmacêuticos passaram a ser valorizados.

Essa valorização do setor teve seu reconhecimento oficial em 1998, quando o Ministério da Saúde editou a Portaria 3535/98 que estabelece que todo serviço de alta complexidade no tratamento do câncer, cadastrado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), deve ter um farmacêutico responsável pela manipulação de quimioterápicos. Até esse momento, mesmo depois da Resolução 288/96, em muitos estabelecimentos de saúde os quimioterápicos eram manipulados por enfermeiros e o farmacêutico era restrito à dispensação de medicamentos na farmácia central. Depois de 1998, com pelo menos um farmacêutico em cada serviço de oncologia, esse aos poucos vem deixando de ser apenas o manipulador. Com o conhecimento dos medicamentos o farmacêutico está apto a fazer ajustes nas doses, nos intervalos entre os ciclos e também a considerar possíveis interações medicamentosas. Contudo, o trabalho do profissional farmacêutico nos centros de oncologia está longe de se restringir às centrais de manipulação. Além de manipulador, o farmacêutico é membro das comissões

<sup>1</sup> Elisa Matile – Trabalho apresentado para obtenção do título de especialista em farmácia hospitalar e farmácia clínica pelo Instituto Racine. Farmacêutica bioquímica.

interdisciplinares, colabora na formulação de protocolos e está habilitado a fornecer orientações aos pacientes e também aos demais profissionais. A assistência farmacêutica direta aos pacientes é o próximo passo do profissional farmacêutico em oncologia.

### MISSÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMACÊUTICOS EM ONCOLOGIA (SOBRAFO)

Fundada em 10 abril de 2001, por um grupo de farmacêuticos que viu a necessidade da troca de informações entre os profissionais que atuavam em oncologia, a SOBRAFO vem fortalecer a classe e dar apoio técnico – científico aos profissionais da área.

Dentre seus objetivos, descritos no estatuto da instituição inclui-se: a) promover a padronização da prática farmacêutica em oncologia; b) promover a formação e o aperfeiçoamento de profissionais farmacêuticos na área de oncologia, através de cursos, conferências, seminários, reuniões técnicas e outras atividades certificadas por essa entidade; c) conceder título de especialista a profissionais da área de oncologia, conforme estabelecido em regimento interno estabelecido para esse fim; d) colaborar com entidades educacionais ou culturais, no sentido de divulgar os estudos e trabalhos científicos na área de farmacologia oncológica e também em áreas de interesse geral; e) prestar consultoria técnica e científica em oncologia, entre outros. Em 2002 a SOBRAFO, em parceria com Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar, realizou seu primeiro congresso com a participação de 200 profissionais de todo país. Em 2005 a SOBRAFO realizou a primeira prova de título para Farmacêuticos em Oncologia, o que trouxe aos profissionais da área mais um diferencial. Em 2008 o congresso da SOBRAFO foi destacado pela Sociedade Internacional de Farmacêuticos em Oncologia.

### ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM ONCOLOGIA

A atuação do farmacêutico na oncologia está relacionada à manipulação de quimioterápicos, com a adequação de suas atividades e espaço físico conforme as portarias vigentes, participando do Plano de Gerenciamento de Resíduos, qualificando fornecedores, atuando na gestão de estoque, desenvolvendo trabalhos científicos, acompanhando prescrições e queixas técnicas, devendo ter conhecimento dos fármacos e buscando novas informações sobre reações adversas, tempo de infusão, estabilidade e armazenamento.

O farmacêutico está inserido na equipe multidisciplinar e interdisciplinar, monitorando reações adversas, participando de consultas interdisciplinares e prestando a atenção farmacêutica aos pacientes em tratamento.

Também faz parte de suas atividades a preocupação com equipamentos de proteção coletiva e equipamentos de proteção individual. Em 2004, a editora Atheneu lançou o livro: “Farmacêuticos em oncologia: uma nova realidade” do farmacêutico José Ricardo Chamhum de Almeida. Segundo Graziela Ferreira Escobar, presidente da SOBRAFO, “este livro simboliza a busca incessante do farmacêutico pela melhoria das condições de trabalho de todos os profissionais envolvidos, a segurança e a qualidade dos procedimentos, e, acima de tudo, a minimização de danos ao paciente oncológico”. No capítulo “Funções da Farmácia no Controle de Infecções na Central de Quimioterapia”, o autor destaca que a farmácia é um dos pilares que sustenta as ações de controle de infecção hospitalar em todos os seus níveis: planejamento, operacional e educativo, ressaltando, assim, a fundamental participação deste profissional nas comissões multiprofissionais, incluindo a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, uma vez que um dos grandes problemas numa central de quimioterapia são as infecções que os portadores de câncer desenvolvem devido à queda do sistema imunológico decorrente dos antineoplásicos e dos cateteres. A principal atividade que a farmácia deve desenvolver no controle de infecções é a promoção do uso racional de antimicrobianos.

### ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM ONCOLOGIA

Com o propósito de alcançar resultados específicos que melhorem a qualidade de vida do paciente, surgiu nos Estados Unidos em 1990 a disciplina “Atenção Farmacêutica” (Pharmaceutical Care), como um método de aprofundamento da Farmácia Clínica, com a inserção de componentes de forte caráter humanístico. Desde então, em todo o mundo, inclusive no Brasil, esse conceito vem sendo aplicado em todo âmbito hospitalar e também na área oncológica.

No Instituto do Câncer Dr. Arnaldo em São Paulo, hoje, os farmacêuticos estão restritos à farmácia de quimioterapia, onde avaliam as prescrições médicas e manipulam os medicamentos antineoplásicos. Segundo a farmacêutica Lidiane, a farmácia está passando por uma reestruturação e futuramente será implantada farmácia clínica.

Nos hospitais onde o atendimento aos pacientes oncológicos é ambulatorial, como no Hospital Sírio Libanês, Hospital Bandeirantes, Beneficência Portuguesa e Hospital Nove de Julho, os farmacêuticos são restritos a central de manipulação de antineoplásicos, onde avaliam prescrições e manipulam os medicamentos. Nesses hospitais quando os pacientes fazem uso de medicação oral recebem orientação do farmacêutico e segundo os farmacêuticos essas orientações são restritas a esse grupo de pacientes, pois não há números suficiente de

profissionais para manipular e prestar assistência a todos.

No Hospital Santa Paula os farmacêuticos além das atividades da central de manipulação os profissionais também fazem auditorias farmacêuticas no Instituto de Oncologia do Hospital Santa Paula (IOHSP) e a idéia é futuramente manter um farmacêutico no IOHSP para atenção farmacêutica aos pacientes.

Aos poucos o farmacêutico esta deixando as centrais de manipulação para dar orientações aos pacientes e também aos outros profissionais da equipe. O profissional farmacêutico vem se esforçando e ganhando espaço na equipe multidisciplinar, em breve todos os centros de oncologia poderão contar com orientações a todos os pacientes.

O INCA oferece a farmacêuticos o curso O Farmacêutico e o Paciente Oncológico, esse curso de 40 horas tem com objetivo desenvolver uma visão integral de atenção e assistência ao paciente oncológico, favorecendo a sua inserção na equipe multidisciplinar de atenção ao paciente oncológico.

Em abril de 2009 no *II Congresso de Ciências Farmacêuticas de Ouro Preto*, será ministrada uma palestra sobre Atenção Farmacêutica a Pacientes Oncológicos pela farmacêutica Vera Lúcia Silva Reis do Hospital Luxemburgo de Belo Horizonte.

O tema atenção farmacêutica a pacientes oncológicos vem se destacando cada vez mais, em alguns estabelecimentos de saúde do país já é uma realidade.

### HOSPITAL ERASTO GAERTNER

Inaugurado em 8 de dezembro de 1972 o hospital Erasto Gaertner é hoje referência no tratamento de câncer no sul do país. A equipe de farmacêuticos do hospital coordena a central de misturas de intravenosas, que em 2008 atendeu em média 1550 pacientes por mês, promove a farmácia clinica na unidade de terapia intensiva, auditorias farmacêuticas, atividades de assistência farmacêutica e participa das comissões multidisciplinares do hospital. O quadro de farmacêuticos do hospital é composto por cinco profissionais.

O hospital oferece aos farmacêuticos participação no Programa de Residência em Farmácia Oncológica, e também estagio em farmácia hospitalar.

Para a obtenção do titulo de especialista, alguns estudos são desenvolvidos no hospital.

Em 2003 foi realizado um trabalho para o desenvolvimento da atenção farmacêutica em pacientes que

fazem uso de antineoplásicos orais, em 2004 foi avaliada a participação dos farmacêuticos nas atividades de cuidados paliativos a pacientes oncológicos e em 2007 foi sugerida a implantação de orientação farmacêutica aos pacientes para o manejo dos antieméticos e maior efetividade desses.

### CONCLUSÃO

Assim como nas demais especialidades a atenção farmacêutica vem se destacando na área de oncologia e cada vez mais o farmacêutico esta integrado com a equipe multidisciplinar para garantirem melhor qualidade de vida ao paciente e a eficácia do tratamento. O interesse pelo assunto aumenta cada vez mais e consequentemente mais trabalhos, estudo e implantações de programas são realizados, mas ainda falta ao profissional farmacêutico publicar seus feitos para que estes possam vir a ser inspiração para outros profissionais ou até mesmo fontes de consulta pra novos trabalhos.

**Conflito de interesses:** Nada a declarar.

### REFERÊNCIAS

1. Almeida, JRC. Farmacêuticos em Oncologia: uma nova realidade. Atheneu. 81-86, 101-105
2. Conselho Federal de Farmácia: Resolução 288/96, [http://www.saude.mg.gov.br/atos\\_normativos/legislacao-sanitaria/estabelecimentos-de-saude/exercicio-profissional/res\\_288.pdf](http://www.saude.mg.gov.br/atos_normativos/legislacao-sanitaria/estabelecimentos-de-saude/exercicio-profissional/res_288.pdf) acesso em 20/08/2008.
3. Fernandes, AMMS. Arcabouço Legal da Política Nacional de Medicamentos do Brasil: uma revisão. <http://bvssp.icict.fiocruz.br/lildbi/docsonline/7/0/807-vigilancia1.pdf> acesso em 27/08/2008
4. Hospital Erasto Gaertner. [www.erastogaertner.com.br](http://www.erastogaertner.com.br) acesso em 25 de janeiro de 2009
5. Instituto Nacional de Câncer: [www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br) acesso em 20/08/2008
6. Kavalec, Flávia Ludimila. Participação nas atividades de cuidados paliativos a pacientes oncológicos. <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=468411&indexSearch=ID> acesso em 03 de janeiro de 2009
7. Longhi, Joy Ganem. Desenvolvimento da atenção farmacêutica a pacientes que fazem o uso antineoplásicos orais. <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=468415&indexSearch=ID> acesso em 02 de janeiro de 2009.
8. Machado DM. A Atuação do Farmacêutico em Oncologia. [www.ctopetropolis.com.br](http://www.ctopetropolis.com.br) acesso em 27/08/2008
9. Ministério da Saúde: Portaria 3535/98, <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/portarias/port98/GM/GM-3535.html> acesso em 20/08/2008.
10. Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia: [www.sobrafo.org.br](http://www.sobrafo.org.br) acesso em 27/08/2008.